



Andrea Cunha Levek ❖

*Administradora de Empresas,
doutoranda em Engenharia de
Produção pela UFSC e professora da
FAE Business School.*

E-mail: andrealevek@terra.com.br



GESTÃO DE NEGÓCIOS COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

ATUAÇÃO DA EMPRESA SOCIALMENTE
RESPONSÁVEL VAI ALÉM DE
PROPORCIONAR LUCRO FINANCEIRO

O principal objetivo de uma empresa é obter lucro, potencializando o uso de seus recursos organizacionais para maximizar o retorno de capital para seus sócios e acionistas. Certo? Errado! Essa afirmativa esteve em vigência por muitas décadas, aliada ao pensamento de que a organização que paga seus impostos, gera empregos, paga salários justos e proporciona a seus trabalhadores uma melhoria em suas condições de vida, teria os requisitos suficientes para se manter e ser bem-sucedida no mercado. No entanto, será que a empresa que se volta apenas

para o âmbito econômico-financeiro consegue sobreviver em uma sociedade mais exigente, conhecedora e receptora direta dos impactos negativos decorrentes dos processos de mudanças mundiais como, por exemplo,

o uso indiscriminado dos recursos ambientais e humanos? Definitivamente, não!

A explicação para isso é que questões como desenvolvimento econômico, social e ambiental passaram a ter grande relevância na atual sociedade, principalmente a partir de meados da década de 1990. Os consumidores passaram a exigir ações empresariais comprometidas com a ética e com a cidadania. Para atender a essas novas exigências e manter-se competitiva, a empresa precisa oferecer produtos socialmente corretos, estabelecer relacionamento ético com clientes, fornecedores e funcionários, e preocupar-se com a preservação do meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Como consequência, empresários em todo o mundo têm percebido que a missão de uma empresa vai muito além da complexidade do próprio negócio. A forma como uma organização se prepara para esse novo contexto determina o seu grau de competitividade. Como a competição é determinada por estratégias que incrementem o negócio, passa-se a valorizar-se a responsabilidade social como um instrumento de gestão.

*É um equívoco pensar
que apoiar e
desenvolver projetos
sociais já transforma
uma empresa em uma
entidade socialmente
responsável*



❖ COMPROMISSO MORAL

Responsabilidade social pode ser entendida de diferentes maneiras. Para alguns, ela representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros, significa um comportamento responsável no sentido ético. E muitos, simplesmente, equiparam-na a uma contribuição caridosa, ou ao ser socialmente consciente. Uns poucos a vêem apenas como uma espécie de dever fiduciário.

No meio empresarial, pode-se definir responsabilidade social como o compromisso moral assumido por uma organização, diante da sociedade, de desenvolver ações que causem impacto positivo no ambiente e promovam o desenvolvimento sustentável da sociedade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar conjunto de seus *stakeholders*, os públicos de relacionamento da empresa, tais como: clientes, fornecedores, funcionários, acionistas, investidores, agentes financeiros, governo, concorrentes, comunidade.

A essência da doutrina da responsabilidade social, sob o ponto de vista empresarial, pode ser definida por três pressupostos básicos: primeiro, a ampliação do alcance da responsabilidade da empresa, que não mais se limita aos interesses dos acionistas; segundo, a mudança da natureza das responsabilidades, que ultrapassam o âmbito legal e envolvem as obrigações morais ditadas pela ética; terceiro, a adequação às demandas de uma sociedade mais exigente.

❖ AGENTES DE MUDANÇA

É um equívoco pensar que apoiar e desenvolver projetos sociais já transformam uma empresa em uma entidade socialmente responsável! As empresas socialmente responsáveis têm uma postura pró-ativa, identificam possibilidades de parcerias com o governo e organizações não-governamentais (ONGs), investem em cultura, educação, bem-estar social, desenvolvem um código de ética, tornam-se agentes de mudança social, obtendo maior potencial de sucesso e longevidade.

Algumas organizações como Boticário, Natura, ABN Amro Bank, Petrobras são referências, no âmbito nacional e internacional, em relação à responsabilidade social. Apesar de as grandes empresas ganharem, geralmente, maior visibilidade em virtude de altos volumes investidos, é importante destacar que as micro, pequenas e médias empresas também dão valor ao campo social, segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2000. Ou seja, qualquer tipo de empresa pode investir em ações de responsabilidade social.

A prática da responsabilidade social, se aplicada corretamente, pode melhorar o desempenho da empresa a médio e longo prazos

quanto na cadeia produtiva, reconhecimento dos dirigentes como líderes empresariais, motivação do público interno e melhoria do clima organizacional.

A prática da responsabilidade social corporativa, se aplicada corretamente, pode melhorar o desempenho da empresa a médio e longo prazos. Pode proporcionar, entre outros benefícios, valor agregado à imagem corporativa da empresa, posição influente tanto nas decisões de compras,

❖ DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Tendo em vista que a responsabilidade social busca a sustentabilidade, é importante esclarecer algumas concepções de desenvolvimento sustentável. Em 1987 foi apresentada, no Relatório de Brundtland, conhecido no Brasil como Nosso Futuro Comum (Our Common Future), a mais aceita definição de desenvolvimento sustentável como sendo "[...] aquele capaz de garantir as necessidades das gerações futuras". O texto do relatório foi uma forma de anunciar a II Conferência Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO92).

Na visão do Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (World Business Council for Sustainable Development - WBCSD), coligação de altos executivos de 170 empresas líderes mundiais, contribuir para o desenvolvimento sustentável significa:

[...] adotar estratégias de negócio que atendam às necessidades da organização, do ser humano, da comunidade, no tempo presente, ao mesmo tempo em que mantêm os recursos naturais para as próximas gerações.

O desenvolvimento sustentável, portanto, além de um guia que pode ser acompanhado por todos os segmentos da sociedade, é um referencial a partir do qual se pode medir o progresso de um país, pois implica o seu comprometimento com educação básica de qualidade, saúde e nutrição adequadas, moradia e trabalho dignos, meio ambiente conservado, energia limpa e renovável, lazer e entretenimento para todas as idades.

A sociedade tem demandado, cada vez mais, projetos sustentáveis, que possam levar ao crescimento, ao mesmo tempo em que mantêm a base estrutural da vida

A sociedade tem demandado, cada vez mais, projetos sustentáveis que possam levar ao crescimento, ao mesmo tempo em que mantêm a base estrutural da vida. Com relação às empresas, o tema se torna objeto de debate, pois essas demandas da sociedade vão exigir delas ações ecologicamente corretas e socialmente justas.

Embora as empresas continuem, em sua maioria, a ser governadas pelo viés econômico, com o lucro a qualquer preço como objetivo predominante, nas organizações, e concentração de poder, na política, a dimensão social começa a ser considerada. Grandes empresas, inclusive as do Brasil, já incorporam a preocupação social em seus processos e em decisões de investimentos, reconhecendo ser um pré-requisito para a sobrevivência do próprio negócio. Os dirigentes dessas organizações sabem que é imperativo integrar-se a essa nova realidade e que, independentemente da abordagem ou ferramentas utilizadas, atuar com responsabilidade social focada no desenvolvimento sustentável compõe o conjunto de estratégias de diferenciação competitiva neste novo milênio. ↑